

Restaurante do Povo reabre na Central do Brasil nesta terça-feira em parceria com o Sesc-RJ e oferecendo refeições a R\$ 1

Portadores de de ciências e idosos não pagam. Unidade, que ca num terreno entre a estação do VLT e o Terminal Américo Fontenelle, abre de segunda à sexta-feira, a partir das 11h

Por Geraldo Ribeiro — Rio de Janeiro

15/08/2023 07h00 · Atualizado há uma semana



Unidade fica e entre o prédio da Central do Brasil e o Terminal Américo Fontenelle — Foto: Fabiano Rocha

O público que transita pela Central do Brasil volta a contar, a partir desta terça, com a opção de fazer uma refeição gastando bem pouco. É que o governo do estado está reabrindo no local o Restaurante do Povo, que

estava fechado desde 2018. Um novo refeitório foi construído num terreno na Rua Barão de São Félix, entre a estação do VLT e o terminal Américo Fontenelle, bem perto do anterior, que ficava junto à estação ferroviária. O novo local tem capacidade para receber até 600 pessoas ao mesmo tempo e servir 3 mil almoços por dia, ao preço de R\$ 1. Deficientes físicos e idosos a partir de 60 anos não pagam.

- **Mãe presa e filha detida: Professora encontrada carbonizada ligou 'aos prantos' para mãe e disse que foi sequestrada**
- **Centenário: Réveillon com fogos foi 'inventado' no Copacabana Palace para entreter público do Golden Room**

A unidade vai funcionar de segunda a sexta-feira, das 11h às 15h. Ela foi erguida numa área de 1,7 mil m², num investimento de R\$ 9 milhões. As obras duraram cerca de um ano e ficaram a cargo da Quick House. A FabMix fez o paisagismo. O espaço onde funcionava anteriormente vai ser ocupada a partir de setembro por serviços que serão oferecidos pelo Tribunal de Justiça à população em situação de rua, como a retirada de documentos. O hotel popular, que também fica junto ao prédio da Central e estava fechado desde 2016, está passando por uma reforma e vai ser reaberto na semana que vem, em parceria com a prefeitura. Inicialmente serão oferecidos cem leitos gratuitos, podendo dobrar a capacidade até o fim do ano.

A gestão do refeitório será feita em sistema de parceria pelo Sesc-RJ, que montou uma cozinha industrial em uma área próxima do local, para preparação das refeições, que vão chegar prontas no local. Elas vão ficar armazenadas em estufas. O termo de cessão de uso do local com duração de um ano, podendo ser renovado, foi assinado pelo estado com a Fecomércio.

Caso Eloah Santos: veja como ficou a casa da menina de 5 anos morta por bala perdida, no Rio



Funcionários cuidam dos preparativos para abertura — Foto: Fabiano Rocha

Segundo a secretária de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Rosângela Gomes, cada refeição custará ao estado R\$ 3, sendo que o governo vai subsidiar R\$ 2, para que a alimentação chegue a R\$ 1 no prato do usuário. Segundo a secretária todas as unidades são importantes, mas destacou que a da Central desempenha um papel fundamental pela localização, atendendo público não só do Centro do Rio, mas também de outras áreas da cidade e Baixada Fluminense, por ser um lugar de passagem de quem chega por trem, metrô, VLT ou ônibus.

— É uma região central, que recebe muitos trabalhadores, inclusive que não têm condições de voltar para casa. Vamos entregar o restaurante (nesta terça-feira) e na semana que vem cem leitos (do horal popular). Com isso, o Rio e capital ganham dois equipamentos extremamente relevantes para a população — afirmou a secretária.

Mudança de tempo: Aeroporto Santos Dumont tem dezenas de voos cancelados devido ao mau tempo no Rio

Rosângela Gomes informou que a previsão é de que a unidade da Central futuramente também ofereça café da manhã, lanche e jantar, ampliando a oferta para até cerca de 8 mil refeições diárias. No cardápio da inauguração, nesta terça-feira, será servido arroz branco, feijão preto, salada de alface lisa e uma jardineira de legumes, picadinho de carne e isca de frango, acompanhado de suco de manga. Como sobremesa as opções serão frutas (laranja ou banana).

Nesta segunda-feira, antes mesmo da abertura oficial, algumas pessoas que passavam pelo local eram atraídas pela movimentação de funcionários do Sesc-RJ, que davam os últimos retoques. Curiosos, queriam saber se a unidade já estava atendendo.

— Estava fazendo falta. Trabalho aqui perto e vou ficar freguês — garantiu o autônomo Gustavo Gonçalves, de 48 anos, que diz gastar entre R\$ 15 a R\$ 20, por dia, com alimentação — Vai ser uma economia e tanto.

Triste estatística: Dez crianças foram mortas a tiro este ano no Rio; veja quem são



Funcionárias lavam as alfaces que estarão no cardápio da inauguração — Foto: Fabiano Rocha

Para o governador Claudio Castro a inauguração da unidade da Central é simbólica por impactar diretamente na vida de trabalhadores que saem cedo de casa, como o Gustavo, mas também por atingir outros públicos.

— Também estamos olhando por aqueles que vivem em situação de rua, garantindo a necessidade mais básica que existe, que é de se alimentar dignamente. Com essa nova unidade, que já é a 11^a no estado, passamos a servir 26 mil refeições diariamente. Ainda esse ano, vamos entregar as unidades de Nova Iguaçu, Queimados, Madureira e Barra Mansa. Estamos trabalhando para que até 2025 sejam 26 restaurantes funcionando e atendendo quem mais precisa em todo o estado — disse.

As primeiras a serem entregues— ainda em setembro — serão as de Barra Mansa, no Sul do estado, e de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. O programa Restaurante do Povo possui atualmente dez unidades em funcionamento no estado, em parceria com as prefeituras. Na capital são as

de Bangu, Campo Grande e Bonsucesso. Na Baixada Fluminense, há os de Duque de Caxias e Belford Roxo.

As outras unidades ficam em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, Niterói, São Gonçalo e Petrópolis, na Região Metropolitana e Volta Redonda, no sul do estado. Juntas, elas oferecem 23 mil refeições diárias. Com a inauguração da Central, o Estado passará a servir 26 mil refeições diariamente. Batizada Restaurante do Povo, Herbert de Souza, Betinho, foi inaugurada em 2000, tendo sido a primeira unidade do estado.

— Ficamos muito contentes em poder contribuir com o programa Restaurante do Povo, em especial na unidade da Central do Brasil, que leva o nome de uma pessoa tão inspiradora para todos nós que atuamos no combate à fome. Não podemos nos acostumar com as desigualdades sociais, principalmente quando ferem um direito fundamental de tamanha importância, que é a alimentação— finalizou Antonio Florencio de Queiroz Junior, presidente do Sistema Fecomércio e Sesc RJ.